

26 de Março de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os mercados de ações da Ásia reagiram positivamente ao anúncio de que a União Européia prestará socorro financeiro à Grécia e exibiram ganhos na sessão desta sexta-feira. A bolsa de Tóquio avançou 1,55% e atingiu sua pontuação máxima do ano de 2010. O mercado de Seul registrou alta de 0,55%, Hong Kong, 1,32%, e a bolsa de Xangai subiu 1,34%. Outra notícia bem recebida pelos investidores foi o anúncio de que o governo de Dubai irá aportar um montante de US\$ 9,5 bilhões no Dubai World para honrar os compromissos do conglomerado. Entre os dados conhecidos da região, destaque para a queda de 1,2% da inflação ao consumidor do Japão no mês de fevereiro. A desvalorização do iene favoreceu a alta das ações das empresas do setor exportador na sessão de hoje.

EUROPA: As principais praças européias encerraram a sessão de ontem com pequenos ganhos e atingiram suas pontuações máximas do ano de 2010. A bolsa de Londres avançou 0,88%, a de Paris, 1,28%, e o mercado de Frankfurt subiu 1,56%. As expectativas de que a União Européia possa prestar socorro financeiro à Grécia e a divulgação de alguns indicadores de atividade deram novo fôlego às ações. As vendas no varejo do Reino Unido avançaram 2,1% no mês de fevereiro em comparação a janeiro. Os papéis dos bancos foram os principais destaques do pregão de ontem. Na manhã desta sexta-feira as bolsas européias operam com pequenas quedas. O euro ganha terreno em relação ao dólar e as commodities registram tímidas altas. Ontem a União Européia finalmente anunciou ajuda financeira à Grécia. O presidente do conselho informou que o acordo contará com empréstimos do Banco Central Europeu e também prevê a possibilidade de linha de crédito do FMI.

EUA: As bolsas de valores norte-americanas encerraram a sessão de ontem praticamente estáveis. O índice Dow Jones avançou 0,05%, enquanto o S&P-500 e o Nasdaq recuaram 0,17% e 0,06%, respectivamente. As bolsas exibiram ganhos durante a maior parte da sessão, reagindo ao número de pedidos de seguro-desemprego da última semana, que recuaram 14 mil em comparação à semana anterior, e ao discurso de Ben Bernanke, presidente do Fed, que voltou a afirmar que as taxas de juros dos atuais patamares são necessárias para dar suporte à recuperação econômica. Houve uma pressão de venda na parte final da sessão, mas algumas ações se destacaram. Os papéis do Citigroup avançaram 4% com os rumores de que o Tesouro dos EUA deverá vender sua participação no banco em breve. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – PIB final do 4º trimestre (prev. 5,9%); 9h30 – Consumo pessoal (prev. 1,7%); 9h30 – Deflator do PIB (prev. 0,4%); 10h55 – Confiança do consumidor da Universidade de Michigan (prev. 73).

MERCADO INTERNO

JUROS: A sessão de ontem foi marcada pela repercussão da ata da última reunião do Copom, divulgada pouco antes da abertura do mercado. Segundo o documento, a maioria dos integrantes entendeu que ainda é necessário aguardar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião para que sejam avaliados os efeitos da retirada dos estímulos concedidos durante a crise, considerados decisivos para as decisões futuras de política monetária. Entretanto, a ata afirmou que a inflação segue se deteriorando e que há sinais mais claros “de intensificação de pressões recentes da demanda doméstica”. Este foi justamente o

argumento dos membros que votaram a favor da alta de 0,5 pp. A entidade de fato vislumbra maior pressão de demanda e afirmou que o IPCA do ano de 2010 encontra-se sensivelmente acima da meta em seu cenário de referência. Os vencimentos mais curtos subiram, enquanto os mais longos recuaram. O DI jan/11 subiu de 10,33% para 10,38% aa e o DI jan/12 encerrou a sessão negociado a 11,73% aa, ante 11,71% do fechamento da véspera. Por fim, também foi divulgada ontem a taxa de desemprego. Segundo o IBGE, a taxa subiu de 7,2% em janeiro para 7,4% em fevereiro.

CÂMBIO: O dólar seguiu apresentando alta na sessão de ontem e atingiu sua maior cotação do mês de março. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,812 nas operações de venda, uma valorização de 0,55% em comparação ao fechamento do dia anterior. O volume financeiro foi menor do que o registrado nos últimos dias. A pressão compradora ganhou força nas duas últimas sessões, porém sem motivos aparentes para tal movimento. As compras do Banco Central também têm exercido pressão sobre o dólar, já que o fluxo é negativo no mês. Ontem o BC comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,8026.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo seguiu registrando perdas na sessão de ontem, a segunda consecutiva. O Ibovespa recuou 0,68%, exatamente o mesmo percentual da véspera, e encerrou a quinta-feira aos 68.442 pontos. O volume financeiro foi de R\$ 5,5 bilhões. A bolsa chegou a operar em alta durante a maior parte do dia, mas perdeu força no final do pregão, acompanhando as bolsas norte-americanas. O principal destaque negativo ficou por conta das ações PN da Petrobrás, que cederam 2,5%, ainda repercutindo as incertezas sobre o processo de capitalização da empresa. Vale PN caiu 0,7%, queda acompanhada pelas ações do setor de siderurgia. Entre as empresas que divulgaram balanços, destaque negativo para a Cesp PNB, com queda de 3,8%, após o anúncio de resultado inferior às projeções no último trimestre de 2009.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.